

ATIVIDADE ORIENTADA DE ENSINO

COMÉRCIO POPULAR NA FRONTEIRA ENTRE PONTA PORÃ E PEDRO JUAN CABALLERO

Carga horária: 7 (sete) Horas

Autor da Atividade Orientada: Victor Rafael Rojas Peçanha

Orientador: Elvis Madureira

Curso: Licenciatura em Geografia – UFMS Campus do Pantanal

1. RESUMO

A presente Atividade Orientada tem por objetivo guiar a análise e a compreensão das dinâmicas do comércio popular no espaço fronteiro das cidades-gêmeas de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Baseada no artigo científico CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA COMÉRCIO POPULAR ENTRE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY), esta atividade visa aprofundar a discussão sobre como a fronteira se configura como um território de intensas interações socioeconômicas e culturais. O estudo de caso demonstra que a área comercial transcende sua função meramente econômica, sendo marcada pela ausência de setorização fixa, por uma enorme variedade de produtos e pela predominância do setor de vestuário.

2. INTRODUÇÃO

A fronteira entre Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) é um exemplo proeminente de fronteira do tipo "sinapse" (Brasil, 2005), caracterizada por fortes relações de vizinhança e intensa interação territorial. Nesse contexto, o comércio, especialmente o popular, assume um papel central, impulsionado pelas assimetrias econômicas, como a diferença cambial e de preços, que direcionam os deslocamentos humanos e o fluxo de mercadorias (Peçanha, Martins e Costa, 2025). Viver nessa fronteira implica existir em um espaço de dupla pertença e permanente negociação, onde a vida cotidiana é moldada pela convivência simultânea com dois sistemas políticos, econômicos e culturais distintos (Peçanha, Martins e Costa, 2025). Para os moradores, o limite internacional não é apenas uma linha de separação legal, mas sim um espaço de contato e oportunidade (Peçanha, Martins e Costa, 2025).

O objetivo desta atividade orientada de ensino:

- Identificar as principais características do comércio popular na fronteira, incluindo a natureza dos produtos mais ofertados e a organização espacial das lojas.
- Discutir o conceito de fronteira como um território de interconexão, indo além da simples demarcação política.
- Analisar a relevância da "galeria humana" e das práticas culturais na estruturação desse espaço comercial.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E CONTEXTUAIS

- **Fronteira como Espaço de Interação:** A concepção contemporânea de fronteira transcende a ideia de limite físico ("linha") e é compreendida como um território vivo e dinâmico, uma zona de transição e interação onde a descontinuidade legal coexiste com a fluidez do cotidiano (Raffestin, 1993; Peçanha, Martins e Costa, 2025). É um espaço socialmente construído, permeável e de multiterritorialidade (Haesbaert, 2010).
- **Comércio como Motor Econômico e Social:** O comércio nas regiões de fronteira desempenha um papel relevante, especialmente em áreas onde cidades de países diferentes mantêm uma conexão funcional (Lamberti, 2006). A intensa circulação de mercadorias, serviços e trabalho, mediada por assimetrias cambiais, atesta a existência de uma economia transfronteiriça (Peçanha, Martins e Costa, 2025).
- **Caracterização do Comércio Popular em Ponta Porã/Pedro Juan Caballero:** O comércio popular é marcado por uma enorme variedade de produtos e pela ausência de setorização fixa (Peçanha, Martins e Costa, 2025). O vestuário é o setor predominante, representando cerca de 40% da oferta total de lojas (Peçanha, Martins e Costa, 2025).
- **Diluição da Barreira Física:** A estrutura do comércio no limite internacional foi intencionalmente projetada para abrandar a linha da fronteira física, criando uma continuidade comercial. Na prática, a delimitação é mais administrativa do que uma barreira perceptível (Peçanha, Martins e Costa, 2025).
- **Interação Sociocultural:** A convivência entre brasileiros, paraguaios e asiáticos, atuando nas vendas em ambos os lados, e a presença da "galeria humana" (vendedores ambulantes, "olheiros", "carregadores") revelam a formação de um território híbrido, flexível e dinâmico (Peçanha, Martins e Costa, 2025). Práticas como o uso do "portunhol" e o consumo de tereré reforçam o sentimento de pertencimento e a interdependência social (Lamberti, 2006; Peçanha, Martins e Costa, 2025).

4. SINTESE ORIENTADORA PARA A ATIVIDADE:

A Atividade Orientada visa desenvolver a capacidade do aluno de analisar criticamente o espaço de comércio popular na fronteira entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY), utilizando o artigo de Rojas Peçanha et al. (2025) como material base. O foco da análise é triplo: primeiro, Reconhecer a Fronteira como "Sinapse", compreendendo que a fronteira é um território híbrido e de multiterritorialidade e não apenas uma linha legal, evidenciando as interações socioculturais como o hibridismo, o portunhol e o guarani que moldam o cotidiano da região. Em segundo lugar, Mapear a Dinâmica Comercial, o que significa descrever a estrutura da oferta, como a predominância de vestuário e a variedade de serviços, e como as assimetrias econômicas e o turismo de compras impulsionam a atividade. O terceiro foco é Avaliar o Intercâmbio Regional, analisando como a diversidade da força de trabalho, que inclui brasileiros, paraguaios e asiáticos, e a ausência de grandes assimetrias na oferta contribuem para consolidar a fronteira como um polo de intercâmbio econômico regional eficiente.

5. CONCLUSÃO

O estudo do comércio popular entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero confirma que essa área é um território de confluência e complementaridade (Peçanha, Martins e Costa, 2025). A diversidade e a desorganização aparente do comércio refletem um arranjo eficiente e adaptativo, moldado pelas interações humanas e pela busca por oportunidades econômicas. A predominância do vestuário e a composição plurinacional da força de trabalho nas bancas relativizam as poucas especializações geográficas, demonstrando que a fronteira é, acima de tudo, um espaço de integração onde as barreiras políticas são superadas pelas dinâmicas sociais e econômicas do cotidiano (Peçanha, Martins e Costa, 2025).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. *Plano de Desenvolvimento da Faixa de Fronteiras (PDFF)*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

LAMBERTI, M. *A influência do capital comercial internacional e das divergências legislativas na fronteira entre Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)*. 2006. *Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)* – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PEÇANHA, V. R. R.; MARTINS, E. S.; COSTA, E. A. Caracterização do espaço para comércio popular entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). *Revista Acadêmica Online, Brazil*, v.11, n.60, p. 01-19, 2025.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

HAESBAERT, R. *Regional-global: dilemas da região e da geografia em tempos de globalização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.